



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL de VILA FRANCA de XIRA**

**SESSÃO SOLENE – 25 de ABRIL**

**25 de ABRIL DE 2023**

Hoje comemoramos 49 anos do dia em que a Liberdade uniu os portugueses, o 25 de Abril de 1974.

A liberdade conquistada pelos militares do Movimento das Forças Armadas a quem saudamos.

É a liberdade impoluta, que esses militares entregaram ao povo português, que hoje comemoramos. É a democracia, que permite esta comemoração em liberdade e na pluralidade de opiniões.

A democracia parlamentar e do pluralismo político, era parte importante do programa do Movimento das Forças Armadas, e foi o que levou os militares fiéis a esse propósito a saírem de novo dos quartéis em 25 de Novembro de 1975 para porem termo a uma tentativa de imposição de um outro totalitarismo de sinal contrário ao que tinha sido derrubado, e com este gesto cimentaram os alicerces da democracia.

É a democracia, que permite em qualquer espaço o exercício livre de opinião.

Por isso a democracia deve ser sempre respeitada, para que episódios como os ocorridos na sessão da Assembleia Municipal de 19 de Dezembro de 2022 não se voltem a repetir.

Não guardamos ressentimento àqueles, que de forma tão brutal perturbaram o nosso trabalho pacífico. Porque respeitamos os seus pontos de vista, e se podemos ser superiores à sua agressividade, não podemos branquear esse ataque à democracia por causa de uma decisão num órgão democraticamente eleito.

O 25 de Abril é de todos os que têm apego à Liberdade e respeitam a Democracia.

Ao falar em liberdade, tal como há um ano o meu pensamento vai para o heroico povo ucraniano, a quem saúdo e, que continua a lutar para defender o seu Estado soberano, da agressão da Federação Russa.

A realidade, é que guerra voltou á Europa, o Continente em que vivemos.

E se não ouvimos o silvar dos misseis, e se não sentimos directamente o rebentamento das bombas, sentimos o impacto desta guerra principalmente na economia, que atinge famílias e empresas.

O povo ucraniano luta pelo seu país e pela liberdade. Mas luta também por nós, na defesa dos nossos valores expressos, numa Europa de liberdade, de prosperidade e de coesão social.

Hoje estamos aqui nesta Assembleia porque da liberdade conquistada emergiu o poder local democrático.

O poder local democrático foi o maior transformador do país e continua a ser motor de desenvolvimento e progresso.

Contributo importante para as transformações conseguidas pelo poder local foi a entrada de Portugal na União Europeia, pois foi com os recursos disponibilizados por vários fundos, que o nosso País se desenvolveu e modernizou, que muitos empreendimentos e realizações foram conseguidas, e que sem essa solidariedade da União Europeia teria sido de difícil concretização.

No nosso concelho temos exemplo desses apoios.

E mais recentemente na crise sanitária criada pela pandemia do Covid-19 foi pelo facto de fazermos parte da União Europeia, que Portugal recebeu 28 milhões de vacinas, salvando-se muitas vidas. Um tal quantidade de vacinas teria sido impossível, por si só o nosso país adquirir, se estivéssemos isolados. Estou grata por isso à União Europeia.

Senhoras e Senhores,

Comemoramos com júbilo a liberdade e a democracia. Mas teremos razões para expandir esse regozijo ao quotidiano da nossa vida colectiva em sociedade, no meu entender julgo que não.

Apesar de 49 anos, em que temos sempre escolhido livremente o rumo, que queremos seguir, ainda temos um milhão e oitocentos mil portugueses, que vivem na pobreza, alguns comem dos caixotes do lixo, e mais grave ainda é temos muitos compatriotas, que trabalham e não conseguem sair da pobreza, o que é ultrajante.

Os tempos, que vivemos são difíceis com uma inflação que estrangula os rendimentos das famílias. E beneficia as contas do governo como se fosse um imposto.

Mas as dificuldades e preocupações também se alargam a outros campos do quotidiano dos portugueses, sem resolução à vista por parte de quem nos governa.

Na educação, da geração mais qualificada de sempre, passámos para a geração sem as aprendizagens completas, devido ao arrastar da resolução das exigências dos professores, que são compreensíveis e merecidas, mas que o governo teimosamente não resolve.

Na saúde, o caos instalou-se a partir do governo da geringonça, quando os radicalismos de esquerda puseram as amarras ideológicas na saúde.

Acabaram com as parcerias público ou privadas nos hospitais com este modelo de gestão, como foi o caso do Hospital de Vila Franca de Xira, e onde tínhamos serviços de reconhecida excelência, passamos para um hospital com serviços encerrados ou alternados com outros hospitais e, com um rol de queixas por demais conhecidas.

As amarras ideológicas levaram o Serviço Nacional de Saúde à banca rota.

No concelho temos centros de saúde sem médicos de medicina geral e familiar, e claro, utentes sem acesso à saúde pública. Isto é desumano para quem não tem recursos, e duplamente penalizador para quem tendo direito à saúde pública, paga um extra, se puder,

para ter acesso a cuidados de saúde através de uma empresa seguradora ou similar.

Na justiça a classe média foi corrida dos tribunais. Onde só consegue aceder se for vítima de crime público.

Na TAP o que voa rapidamente é o dinheiro dos nossos impostos. Com uma gestão atípica, onde em até entrou a embirração pessoal entre gestores, e com uma apresentação mascarada de lucros, que não são mais do que metade benefícios fiscais e outra metade cortes salariais.

Com tudo isto o governo tem vindo a ser um bom atraente de comissões de inquérito em vez de investimento.

Todo este acumular de situações, que afectam a maioria da vida dos portugueses não é nada bom para a democracia.

A liberdade e a democracia não são dados adquiridos, por isso têm que ser defendidos.

A liberdade é a essência do ser humano.

A democracia é no que confio para superar todas as crises.

Viva o Município de Vila Franca de Xira,

Viva a Liberdade / Viva a Democracia,

Viva Sempre, Sempre Portugal.

Vialonga, 25 de abril de 2023

Deputada Municipal pelo CDS

- Filomena Rodrigues -